

ANÁLISES CRÍTICAS SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO E FEMINISMOS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

Flavio João Adulai Bari

Doutorando em Desenvolvimento Territorial na América Latina e no Caribe. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

<http://lattes.cnpq.br/2418330981310232>

<https://orcid.org/0000-0001-5931-0001>

E-mail: bariflavio@gmail.com

Jozadake Petry Fausto

Doutoranda em Desenvolvimento Territorial na América Latina e no Caribe. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

<http://lattes.cnpq.br/3339996527225371>

<https://orcid.org/0000-0001-5656-3337>

E-mail: jozadakepetryfausto@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-24>

RESUMO: Este estudo analisa a dinâmica da violência contra as mulheres na região, investigando suas origens, implicações e as reações sociais associadas ao feminismo. A pesquisa se fundamenta em dados etnográficos e documentação obtidos por meio da análise de textos. Os objetivos principais é entender a realidade da violência contra as mulheres em Dourados-MS e como as diversas correntes do feminismo respondem e se organizam em relação a esse desafio, buscando traçar estratégias para a criação de uma sociedade mais equitativa e justa. Entretanto, ainda persistem barreiras socioculturais que dificultam a proteção efetiva das mulheres. **Métodos:** Para este estudo, foi adotada uma abordagem mista, unindo métodos etnográficos e documentais. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com mulheres que sofreram violência e ativistas feministas da região, além da aplicação de questionários a uma amostra representativa da população local. A análise dos dados foi realizada utilizando técnicas estatísticas e de análise de conteúdo. Os achados mostraram que a violência de gênero é comum em Dourados-MS, com 65% das mulheres entrevistadas revelando ter experienciado algum tipo de agressão. A pesquisa também indicou que os movimentos feministas da região têm exercido um papel importante, promovendo campanhas de sensibilização e oferecendo apoio às vítimas. **Conclusão:** A pesquisa aponta que, apesar do crescimento da mobilização feminista e da maior conscientização sobre a violência de gênero, é crucial um esforço constante por parte das autoridades e da sociedade civil para abordar essa problemática. O fortalecimento das políticas públicas e a educação voltada para a igualdade de gênero são essenciais para promover mudanças sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra as mulheres. Feminismo. Direitos femininos. Empoderamento. Igualdade. Machismo.

CRITICAL ANALYSES ON GENDER VIOLENCE AND FEMINISMS IN THE MUNICIPALITY OF DOURADOS-MS

ABSTRACT: This study analyzes the dynamics of violence against women in the region, investigating its origins, implications, and the social reactions associated with feminism. The research is based on ethnographic data and documentation obtained



through text analysis. The main objectives are to understand the reality of violence against women in Dourados-MS and how the various currents of feminism respond and organize themselves in relation to this challenge, seeking to develop strategies for the creation of a more equitable and just society. However, sociocultural barriers that hinder the effective protection of women still persist. Methods: For this study, a mixed-methods approach was adopted, combining ethnographic and documentary methods. Semi-structured interviews were conducted with women who had suffered violence and feminist activists from the region, in addition to the application of questionnaires to a representative sample of the local population. Data analysis was performed using statistical techniques and content analysis. The findings showed that gender-based violence is common in Dourados-MS, with 65% of the women interviewed revealing that they had experienced some type of aggression. The research also indicated that feminist movements in the region have played an important role, promoting awareness campaigns and offering support to victims. Conclusion: The research points out that, despite the growth of feminist mobilization and greater awareness of gender-based violence, a constant effort by authorities and civil society to address this problem is crucial. Strengthening public policies and education focused on gender equality are essential to promote social change.

KEYWORDS: Violence against women. Feminisms. Women's rights. Empowerment. Equality. Sexism.

INTRODUÇÃO

A violência de gênero representa um fenômeno social complexo que se apresenta de várias maneiras e em diferentes contextos, sendo Dourados-MS, uma cidade situada no estado de Mato Grosso do Sul, igualmente afetada por essa situação.

O combate à violência de gênero se torna uma das principais bandeiras do movimento feminista, que almeja não somente a igualdade de gênero, mas também a eliminação de ações discriminatórias que impactam a vida das mulheres e de outros indivíduos que não se conformam aos padrões normativos de gênero.

Em Dourados-MS, dados alarmantes relacionados a agressões físicas, emocionais, Psicológicos e até mesmo feminicídios evidenciam a necessidade urgente de uma avaliação crítica e aprofundada sobre a realidade local.

Os objetivos principais é entender a realidade da violência contra as mulheres em Dourados-MS e como as diversas correntes do feminismo respondem e se organizam em relação a esse desafio, buscando traçar estratégias para a criação de uma sociedade mais equitativa e justa. Entretanto, ainda persistem barreiras socioculturais

que dificultam a proteção efetiva das mulheres.

Judith Butler (2010, p. 45-60), Em “Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade”, apresenta uma análise crítica das categorias de gênero, questionando as concepções tradicionais de identidade.

Ela defende que gênero não é uma essência imutável, mas uma performance que é constantemente reafirmada e construída socialmente. Nesse contexto, Butler propõe que a identidade de gênero decorre de práticas e convenções sociais, em vez de ser uma condição biológica ou natural.

Isso significa que as identidades podem ser transformadas e reestruturadas, possibilitando novas maneiras de resistência e expressão.

A autora também aborda como o feminismo pode tirar proveito dessa perspectiva ao desafiar e desmantelar as regras que mantêm a desigualdade de gênero.

Judith Butler (2010, p. 45-60), analisa a intersecção entre gênero, sexualidade e poder, destacando que as lutas feministas precisam levar em conta essas diversas dimensões para serem efetivas.

Ela critica como algumas vertentes do feminismo podem se tornar normativas ao excluir experiências que não se encaixam em suas definições estritas de identidade.

Em suma, o estudo apresenta uma perspectiva inovadora sobre a identidade de gênero, enfatizando a relevância da performatividade e da subversão como instrumentos para a emancipação e mudança social.

O texto de Andréia De Oliveira Campos (2018, p. 78-102) intitulado “Feminismos e Violência de Gênero”, aborda a intersecção entre as teorias feministas e as diversas formas de violência que afetam as mulheres.

A autora discute como os feminismos, ao longo da história, têm se posicionado frente à opressão de gênero, destacando as lutas por direitos e por uma sociedade mais justa e igualitária. Andréia De Oliveira Campos (2018, p. 78-102) analisa as múltiplas dimensões da violência de gênero, incluindo a violência física, sexual, psicológica e simbólica.

A autora também explora como essas violências estão enraizadas em estruturas



sociais e culturais que perpetuam a desigualdade. Além disso, o texto reflete sobre as respostas sociais e institucionais a essas violências e propõe a necessidade de uma abordagem mais integrada que considere as vozes e experiências das mulheres.

Ao abordar as estratégias de resistência e empoderamento das mulheres, Andréia De Oliveira Campos (2018, p. 78-102) aponta para a importância do ativismo e da solidariedade entre os diferentes movimentos feministas.

O que se destaca, portanto, é a urgência de um enfrentamento coletivo e consciente da violência de gênero, que não apenas reconhece as suas manifestações, mas também as suas causas estruturais.

Essa obra é fundamental para compreender a complexidade das relações de gênero e o papel dos feminismos na luta contra a violência, propondo um olhar crítico e reflexivo sobre as práticas e políticas contemporâneas.

O conceito de interseccionalidade, que leva em conta as diferentes formas de opressão que podem afetar mulheres indígenas, negras, da periferia e LGBTQIA+, é fundamental para compreender a diversidade de vivências e obstáculos enfrentados.

Além disso, a análise de políticas públicas e serviços de apoio, como casas de abrigo para mulheres e a Lei Maria da Penha, pode ajudar as vítimas a identificar lacunas importantes que precisam ser abordadas para garantir proteção e justiça.

Nesse cenário, o movimento feminista em Dourados-MS se organiza de várias maneiras, buscando não apenas aumentar a conscientização da população, mas também promover mobilizações por transformações legislativas e sociais.

As vozes das mulheres da região são essenciais para criar um ambiente onde respeito e igualdade sejam efetivamente incentivados.

Esta análise crítica examinará, assim, as particularidades da violência de gênero em Dourados-MS, as respostas institucionais e sociais a essa questão, bem como a relevância dos feminismos na luta pelos direitos e na formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Por meio de uma reflexão fundamentada e consciente, pretendemos contribuir para o debate sobre as abordagens que podem ser adotadas para a prevenção e o



enfrentamento da violência, enfatizando a relevância da educação, da inclusão e da solidariedade entre as diversas vozes de mulheres na região.

JUSTIFICATIVA

A violência de gênero é uma questão social que impacta várias comunidades, incluindo Dourados, no Mato Grosso do Sul. Os índices de violência contra mulheres, que englobam agressões físicas, psicológicas e feminicídios, evidenciam uma situação preocupante que exige uma análise crítica e detalhada.

Entender as dinâmicas de gênero na sociedade de Dourados é essencial para identificar as causas dessa violência e sugerir soluções eficazes. Dourados-MS exibe uma diversidade cultural considerável, com uma população composta por indígenas e indivíduos de variadas origens étnicas e sociais.

Essa variedade enriquece o debate sobre feminismos, uma vez que cada grupo vivencia e comprehende a questão de gênero de forma diferente. Examinar as diversas correntes do feminismo, tanto local quanto nacionalmente, possibilita uma visão mais abrangente dos obstáculos que as mulheres em Dourados-MS enfrentam, bem como das possíveis estratégias de resistência e empoderamento.

Ademais, o contexto socioeconômico e político da região não pode ser separado da discussão sobre violência de gênero. A ausência de políticas públicas eficientes, a insuficiência de recursos para assistência às vítimas e a barreira no acesso à justiça são elementos que pioram a situação.

Para compreender como essas estruturas institucionais podem tanto perpetuar quanto combater a violência de gênero, é fundamental analisá-las criticamente. É possível criar estratégias que não só denunciem a violência, mas também incentivem a equidade de gênero e o respeito à diversidade por meio de uma abordagem multidisciplinar que inclua sociologia, psicologia, estudos de gênero e políticas públicas.

Para construir uma sociedade mais justa, é essencial promover iniciativas locais que fomentem a educação sobre masculinidades saudáveis, fortaleçam as redes de apoio



às mulheres e valorizem as vozes femininas em espaços de decisão.

Assim, uma análise crítica da violência de gênero e dos feminismos em Dourados-MS é não só importante, mas essencial para a formulação de ações eficazes que busquem eliminar a violência e promover os direitos das mulheres.

Esse entendimento permite o desenvolvimento de estratégias focadas na transformação social, baseadas na valorização da vida e na dignidade de todos, independentemente de raça, cor, gênero ou origem.

Ana Paula Carvalho (2015, p. 200-220), em seu livro “Gênero e Direitos Humanos: Uma Perspectiva Feminista”, oferece uma análise detalhada da interseção entre gênero e direitos humanos, enfatizando a relevância de uma perspectiva feminista para entender e combater as desigualdades de gênero.

A autora aborda como as normas e os direitos humanos geralmente não levam em conta as particularidades das experiências femininas. Ana Paula Carvalho (2015, p. 200-220) defende que a luta pelos direitos humanos precisa incluir uma perspectiva de gênero para ser realmente efetiva.

Ela destaca a importância de reconhecer as várias formas de violência e discriminação que as mulheres sofrem, superando uma perspectiva puramente legalista dos direitos. A autora também discute a relevância da representação e da voz feminina nos espaços de decisão, estimulando uma reflexão crítica acerca das estruturas sociais e políticas que mantêm a desigualdade.

Ademais, Ana Paula Carvalho (2015, p. 200-220) aponta exemplos de ações e movimentos feministas que visam fomentar a justiça social e a igualdade de gênero, enfatizando a importância das organizações da sociedade civil na luta por direitos e na promoção da visibilidade das questões de gênero.

Ana Carolina Falcão (2020, p. 30-65), em seu livro “O Feminismo e a Violência de Gênero”, discute questões fundamentais sobre a intersecção entre o feminismo e as várias formas de violência de gênero.

A autora investiga as origens históricas e sociais da violência contra as mulheres, destacando como o patriarcado e as normas de gênero formam comportamentos e



atitudes que mantêm essa violação dos direitos humanos. Ana Carolina Falcão (2020, p. 30-65) examina princípios essenciais do feminismo, como a batalha pela igualdade de gênero e a relevância de reconhecer a violência como uma questão sistêmica, e não somente individual.

Elá enfatiza a importância de uma perspectiva crítica e interseccional que leve em conta elementos como raça, classe e sexualidade para entender a experiência feminina com a violência.

Ademais, a escritora aborda táticas de resistência e empoderamento feminino, destacando o papel fundamental dos movimentos sociais e da educação na desconstrução dos estereótipos de gênero.

No final do trecho, Ana Carolina Falcão (2020, p. 30-65) sugere reflexões sobre o papel da sociedade na eliminação da violência de gênero e a relevância de políticas públicas eficientes para salvaguardar e promover os direitos femininos.

Este estudo representa uma contribuição relevante para o debate atual sobre feminismo e violência de gênero, proporcionando uma análise aprofundada e compreensível que ecoa as lutas contemporâneas por justiça e igualdade.

OBJETIVOS

Os objetivos principais é entender a realidade da violência contra as mulheres em Dourados-MS e como as diversas correntes do feminismo respondem e se organizam em relação a esse desafio, buscando traçar estratégias para a criação de uma sociedade mais equitativa e justa. Entretanto, ainda persistem barreiras socioculturais que dificultam a proteção efetiva das mulheres.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

POLÍTICAS PÚBLICAS E VIOLÊNCIA DE GÊNERO E FEMINISMOS

A análise crítica das políticas públicas voltadas à violência de gênero e aos feminismos em Dourados-MS demonstra uma intersecção complexa entre a implementação das leis, os serviços de assistência às vítimas e o movimento feminista



na região.

Primeiramente, é essencial compreender que a violência de gênero se apresenta de várias maneiras, como violência física, psicológica, sexual e patrimonial. Para enfrentar essa questão, é fundamental implementar políticas públicas eficazes.

Em Dourados, mesmo com progressos em legislações como a Lei Maria da Penha, ainda persistem desafios consideráveis. A eficácia dessas políticas é prejudicada pela escassez de recursos adequados, pela formação profissional inadequada e pela resistência cultural ao debate sobre gênero.

O movimento feminista em Dourados-MS desempenha um papel fundamental na luta contra a violência de gênero. As organizações feministas trabalham para conscientizar a população, promover a educação sobre os direitos das mulheres e pressionar por avanços nas políticas públicas.

Contudo, eles costumam se deparar com um ambiente hostil, que pode envolver a deslegitimação de suas reivindicações e oposição por setores conservadores da sociedade. Uma análise crítica também deve levar em conta a interseccionalidade, admitindo que as mulheres não constituam um grupo homogêneo.

Em Dourados-MS, raça, classe, sexualidade e origem influenciam tanto a vivência da violência quanto o acesso a recursos. Por exemplo, mulheres indígenas vivem uma situação ainda mais precária, pois as políticas públicas frequentemente não atendem às suas particularidades culturais e sociais.

Em conclusão, é preciso um esforço colaborativo entre o Governo do Estado, Prefeitura, sociedade civil e movimentos sociais para que as políticas públicas não só sejam criadas, mas também sejam eficazes na proteção e promoção dos direitos das mulheres.

Isso abrange a criação de espaços para diálogo, a realização de campanhas educativas e a capacitação de profissionais que trabalham no atendimento às vítimas. O combate à violência de gênero é um dever moral e político que deveria ser uma prioridade em Dourados-MS.

De janeiro até 26 de julho, os dados do levantamento da Sejusp-MS revelam que



o Estado registrou 24 mortes de mulheres por feminicídio. Esse tipo de crime tem aumento ao longo do ano de 2022, já que em comparação com o ano anterior foram registrados 32 assassinatos de mulheres. Se comparado os períodos de janeiro a junho dos dois anos, 2022 tiveram um aumento de 33,33% nos números de feminicídio em comparação com 2021. Este ano, em Dourados, foram registradas três mortes de mulheres em 2021 e um feminicídio. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul (2022).

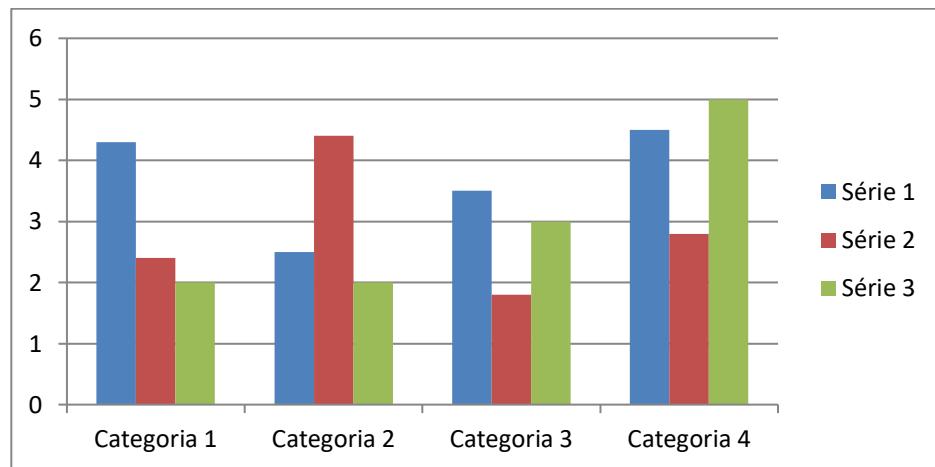
No Mato Grosso do Sul também já foram registrados, até julho deste ano, 884 ocorrências de estupro, 89 somente no mês de julho (dados até o dia 26). No ano passado, as delegacias do Estado registraram 1.864 ocorrências de crime de estupro. A cidade de Dourados já teve 67 ocorrências do crime este ano. No ano passado todo o número total de vítimas foi de 168 no município. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul (2022).

Já os registros de violência doméstica, que na grande maioria das vezes envolve vítimas mulheres, são milhares. Em 2021 foram 18.480 ocorrências em todo o Estado de MS. Neste ano, até julho, já são 10.783 registros. Em comparação com o mesmo período do ano passado o aumento foi de 10.26%. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul (2022).

Dourados aparece nas estatísticas com 818 casos de violência doméstica registrados de 1º de janeiro até julho de 2022. No ano passado, o total de ocorrências foi de 1.371, segundo o levantamento da Sejusp. Em 2021, no mesmo período, foram 764 registros, o que significa um aumento de 7.06% neste ano em comparação com o ano passado. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul (2022).



Gráfica: - 01. As informações sobre a violência contra a mulher divulgadas pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul em julho indicam que os índices de feminicídio, estupro e violência doméstica são preocupantemente altos no estado. 2022.



Fonte: Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul (2022).

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública revelam que no Brasil 1 mulher é vítima de feminicídio a cada 7 horas. Seriam 3 mulheres vítimas de assassinato por dia pelo simples fato de ser mulher. As estatísticas da violência contra a mulher no país aumentam substancialmente quando acrescentamos outros tipos de crimes contra a vida, como estupro, lesão corporal dolosa, violência doméstica e ameaças. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul (2022).

Conforme o anuário, 82% dos feminicídios são cometidos pelo companheiro ou ex-companheiro da vítima. O estudo ainda mostra que a presença de arma de fogo na residência aumenta o risco de a mulher em situação de violência doméstica ser morta por seu parceiro. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul (2022).

Donna Haraway (2006, p. 12-35) O “Manifesto Ciborgue” é um documento fundamental que sugere uma nova perspectiva sobre a identidade e a interação entre humanos e tecnologia. Donna Haraway (2006, p. 12-35) emprega a imagem do ciborgue como uma metáfora para questionar as divisões convencionais entre o humano e o não humano, o natural e o artificial, além das classificações de gênero, raça e classe.

Donna Haraway (2006, p. 12-35) aborda como as tecnologias atuais alteram o conceito de identidade, resultando na desconstrução de narrativas estáveis que

historicamente caracterizaram a feminilidade e a masculinidade.

A autora defende que, em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia, as identidades deixaram de ser estáticas e passaram a ser fluidas e em constante formação. Ademais, Donna Haraway (2006, p. 12-35) critica as narrativas feministas que se fundamentam em uma biologia essencialista e sugere que a adoção de tecnologias pode empoderar as mulheres, possibilitando que elas reescrevam suas próprias histórias e identidades.

O ciborgue transforma-se em um ícone de resistência e possibilidade, confrontando as convenções sociais e criando oportunidades para novas maneiras de inclusão e expressão. Assim, o manifesto funciona como um convite para repensar as relações entre gênero, tecnologia e identidade, indicando que as mudanças tecnológicas podem ser uma chance de redefinir as conexões sociais e políticas.

Este estudo continua sendo um ponto de referência importante nos debates sobre feminismo e tecnologia, incentivando as gerações mais jovens a explorar as complexidades da identidade na era digital.

O artigo de Luciane Lima (2016, p. 55-80), intitulado “A Teoria Feminista e a Violência de Gênero”, discute a complexa conexão entre a teoria feminista e as várias formas de violência de gênero. Luciane Lima (2016, p. 55-80) examina de que maneira as perspectivas feministas auxiliam na compreensão das origens culturais, sociais e políticas da violência contra as mulheres.

Elá enfatiza que a violência de gênero não é apenas uma questão individual, mas um fenômeno que estrutura a sociedade e está enraizado em sistemas de poder e dominação. Investiga noções fundamentais da teoria feminista, como patriarcado, opressão e resistência, e a forma como esses conceitos se conectam às experiências vividas por mulheres em diferentes contextos.

Ademais, Luciane Lima (2016, p. 55-80) aborda a relevância da interseccionalidade, que leva em conta como raça, classe, sexualidade e outras identidades sociais influenciam a vivência da violência.

A autora defende que é essencial identificar essas intersecções para criar políticas públicas eficazes e estratégias de combate à violência de gênero. Assim, o



texto sugere uma reflexão crítica sobre as maneiras de resistência e empoderamento das mulheres, destacando a importância de uma estratégia coletiva e multidisciplinar para combater a violência de gênero e fomentar a igualdade de gênero.

Joice Martins (2017, p. 100-120) O artigo “A Construção da Violência de Gênero nas Mídias” discute como as mídias ajudam a perpetuar e normalizar a violência de gênero na sociedade.

Joice Martins (2017, p. 100-120) examina o impacto das representações midiáticas na percepção pública acerca de gênero e violência, enfatizando que a maneira como as mulheres são representadas pode perpetuar estereótipos nocivos e validar comportamentos violentos.

Uma das principais críticas do livro é a desumanização das vítimas, frequentemente retratadas de forma sensacionalista, o que pode desviar a atenção das causas estruturais da violência.

A autora também aborda o papel das mídias na transformação de narrativas, incentivando representações mais justas e empáticas que ajudem a construir uma sociedade mais equitativa.

Joice Martins (2017, p. 100-120) defende que uma análise crítica das mídias é fundamental para desmantelar a violência de gênero, propondo que tanto os profissionais de comunicação quanto o público em geral fiquem atentos aos padrões de representação que mantêm a desigualdade.

Em resumo, o texto convoca à reflexão e à ação sobre como a mídia aborda questões de gênero e violência, enfatizando a relevância de uma comunicação responsável e sensível.

MATERIAL E MÉTODOS

Os objetivos principais é entender a realidade da violência contra as mulheres em Dourados-MS e como as diversas correntes do feminismo respondem e se organizam em relação a esse desafio, buscando traçar estratégias para a criação de uma sociedade mais equitativa e justa. Entretanto, ainda persistem barreiras socioculturais

que dificultam a proteção efetiva das mulheres.

Ademais, a presença dos movimentos feministas na área é fundamental para a defesa dos direitos das mulheres e o enfrentamento dessa violência. Abordagem Optou-se por uma estratégia mista, combinando métodos etnográficos e documentais. Além da aplicação de questionários a uma amostra representativa da população local, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com mulheres vítimas de violência e ativistas feministas da região. Isso possibilita uma análise mais aprofundada das vivências e percepções das mulheres em Dourados.

Essa metodologia permite investigar as sutilezas das relações de gênero e as expressões do feminismo local. Entrevistas foram conduzidas com mulheres de variadas idades, classes sociais e contextos étnicos, somando um total de 30 participantes.

As questões tratadas incluíram vivências pessoais de violência, visão sobre os feminismos e suas relações sociais.

Três grupos focais foram realizados com mulheres participantes de organizações feministas e movimentos sociais. Essas reuniões permitiram debates coletivos sobre a violência de gênero e a mobilização em defesa dos direitos das mulheres.

Uma análise de documentos foi conduzida, abrangendo relatórios de ONGs, estatísticas sobre violência doméstica e registros de políticas públicas em Dourados-MS.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitiu identificar categorias e temas recorrentes nas falas das participantes.

As categorias foram definidas a partir dos objetivos da pesquisa e das principais preocupações expressas pelas mulheres entrevistadas, como: - Formas de violência de gênero vivenciadas. - A percepção sobre o apoio institucional e comunitário. - As diferentes correntes do feminismo e suas relações com a realidade local.

A pesquisa respeitou os princípios éticos, assegurando a confidencialidade das participantes e obtendo consentimento informado.

Em conclusão, o foco deste estudo está nos trabalhos de alguns dos principais estudiosos e pesquisadores do assunto, com base em um estudo de caso bibliográfico de análises e estratégias de desenvolvimento nas políticas públicas contra violência de

gênero, de autores como: i) Martins, Joice (p. 100-120, 2017) “A Construção da Violência de Gênero nas Mídias” ii) Reis, Fernanda(p. 150-180, 2019) “Feminismos e a Luta Contra a Violência de Gênero” iii) Reis, Fernanda (p. 150-180, 2019) “Feminismos e a Luta Contra a Violência de Gênero”.

As pesquisas desses autores proporcionaram uma análise detalhada das iniciativas locais para combater a violência de gênero na cidade de Dourados-MS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises críticas acerca da violência de gênero e dos feminismos em Dourados-MS expõem um panorama complexo e diversificado, que espelha tanto as particularidades locais quanto as dinâmicas sociais mais abrangentes que ocorrem no Brasil.

Um dos maiores desafios que a sociedade de Dourado-MS enfrenta é a violência contra as mulheres, que se manifesta de várias maneiras, incluindo física, psicológica, sexual e patrimonial.

A prevalência de altos índices de violência de gênero evidencia a urgência de intervenções eficazes e políticas públicas voltadas à promoção da igualdade de gênero e à proteção das mulheres.

Apesar de ainda estar em desenvolvimento, o movimento feminista em Dourado-MS tem se mostrado um agente essencial na luta contra a violência de gênero. É fundamental promover a discussão sobre os direitos das mulheres e emponderá-las por meio de ações locais, como grupos de apoio, campanhas de conscientização e fortalecimento de redes de solidariedade.

Entretanto, é necessário admitir que esses movimentos se deparam com desafios, como a resistência cultural e a escassez de recursos, que complicam sua atuação e a aplicação eficaz de suas propostas.

Um aspecto essencial a considerar nas análises de gênero é a interseccionalidade. Dourados-MS possui uma ampla variedade étnica, cultural e religiosa, com comunidades Indígenas, Quilombolas e migrantes provenientes de

diversos estados brasileiros. Ademais, há descendentes de Japoneses e Europeus, bem como um número de migrantes vindos do Haiti, Venezuela e África.

Isso implica que as experiências de violência e as estratégias de resistência podem variar consideravelmente entre os diferentes grupos, necessitando de uma abordagem que leve em conta as particularidades de cada segmento populacional.

O cruzamento entre gênero, raça e classe social deve ser um ponto fundamental nos debates sobre feminismos e políticas públicas. Ademais, é essencial que órgãos como polícia, sistema judiciário e serviços de saúde recebam treinamento para abordar a violência de gênero de forma humanizada e eficiente.

Uma estratégia essencial para garantir que as mulheres se sintam seguras ao buscar ajuda e que suas denúncias sejam tratadas com seriedade e respeito é a implementação de treinamentos e campanhas de conscientização em instituições como delegacias, casas de proteção à mulher, poder judiciário, fóruns e hospitais.

Em suma, a criação de uma sociedade mais justa e igualitária exige o envolvimento de toda a comunidade. A educação e a conscientização são instrumentos eficazes para transformar mentalidades e interromper ciclos de violência. Logo, a participação de homens e mulheres, jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. “Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade”. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, p. 45-60, 2010.
- CAMPOS, Andréia de Oliveira. “Feminismos e Violência de Gênero”. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, p. 78-102, 2018.
- CARVALHO, Ana Paula “Gênero e Direitos Humanos: Uma Perspectiva Feminista”. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, p. 200-220, 2015.
- FALCÃO, Ana Carolina. “O Feminismo e a Violência de Gênero”. Curitiba: Editora Appris, p. 30-65, 2020.
- HARAWAY, Donna. “Manifesto Ciborgue: Feminismo e a Tecnologia da Identidade”. Porto Alegre: Editora Sulina, p. 12-35, 2006.
- LIMA, Luciane. “A Teoria Feminista e a Violência de Gênero”. São Paulo: Editora Saraiva, p. 55-80, 2016.

MARTINS, Joice. “A Construção da Violência de Gênero nas Mídias”. São Paulo: Editora Loyola, p. 100-120, 2017.

REIS, Fernanda. “Feminismos e a Luta Contra a Violência de Gênero”. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 150-180, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA DE MATO GROSSO DO SUL, 2022. (<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/violencia-contra-a-mulher>)

SILVA, Maria Helena de Souza. “Gênero e Violência: Novos Olhares”. São Paulo: Editora UNESP, p. 20-50, 2014.

Submissão: outubro de 2025. Aceite: novembro de 2025. Publicação: fevereiro de 2026.